

Heranças de Antigamente • Povoado da 1.^a Idade do Bronze da Fraga dos Corvos



- 1 – Escavação de um buraco de poste
- 2 – Trabalhos finais da campanha de 2006
- 3 – Fragmento cossoiro
- 4 – Fragmento de idiliforme
- 5 – Fragmentos de cerâmica



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

Castro Romanizado da Terronha Pinhovelo

Arqueosítio / Nome	Castro Romanizado da Terronha de Pinhovelo
Localização	Situa-se numa elevação alongada a Leste da aldeia de Pinhovelo, pertencente à freguesia da Amendoeira
Descrição	Povoado de dimensões média/grande de cariz doméstico, detentor de estruturas defensivas, taludes, que circundariam, provavelmente, todo o povoado, com construções habitacionais de planta circular e rectangular
Cronologia	Idade do Ferro/Período Romano
Espólio	O riquíssimo espólio exumado distribui-se por uma paleta variada de materiais cerâmicos e metálicos, característicos da Idade do Ferro e de Época Romana
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

Falar-se do Castro romanizado da Terronha de Pinhovelo é falar-se dos antepassados dos Macedenses. Esta «Civitas Zoelarum» situava-se, com grande probabilidade, no limite meridional do antigo território dos Zoelae, detendo assim um papel geoestratégico importante. Não é consensual, hoje, onde se situaria a centralidade desta etnia, mas a Terronha de Pinhovelo, pela sua grandeza, (cerca de 4 ha), e potencialidades, sendo o povoado mais estudado em toda a área geográfica de todo o território Zela, perfila-se, na falta de melhores conhecimentos, como a capital desta etnia pertencente ao grupo dos povos Ástures.

Povos insubmissos, pois já no período da conquista romana dos territórios, Cântabros e Ástures se guerreavam (assim se extrai da informação deixada pelos historiadores romanos da época, como «Dion Cássio», «Floro» ou «Orósio»). Esse pendore bélico materializa-se nas preocupações defensivas, reflectidas nas linhas de muralhas que o povoado apresenta.

O conjunto artefactual, exumado durante as campanhas arqueológicas na Terronha de Pinhovelo, são atribuíveis (até ao momento) a dois períodos cronológicos distintos. Idade do Ferro e Período Romano. Assim da

Heranças de Antigamente • Castro Romanizado da Terronha Pinhovelo

Idade do Ferro foram exumadas cerâmicas, quase exclusivamente, de fabrico manual bem como abundantes fragmentos de potes de perfil em «S» e de perfil recto. Já a temática artefactual de época romana é grande e diversificada, emergindo, pela sua importância, fragmentos de cerâmica de terra sigillata Itálica com motivos decorativos do século I

a.C., bem como uma vasta colecção de cerâmica de terra sigillata Hispânica Tardia, para além de milhares de fragmentos de cerâmica comum. Os metais estão vastamente representados, tanto nos objectos de adorno como em objectos de usos comum. Alguns destes materiais encontram-se expostos na Sala-Museu Municipal de Arqueologia.



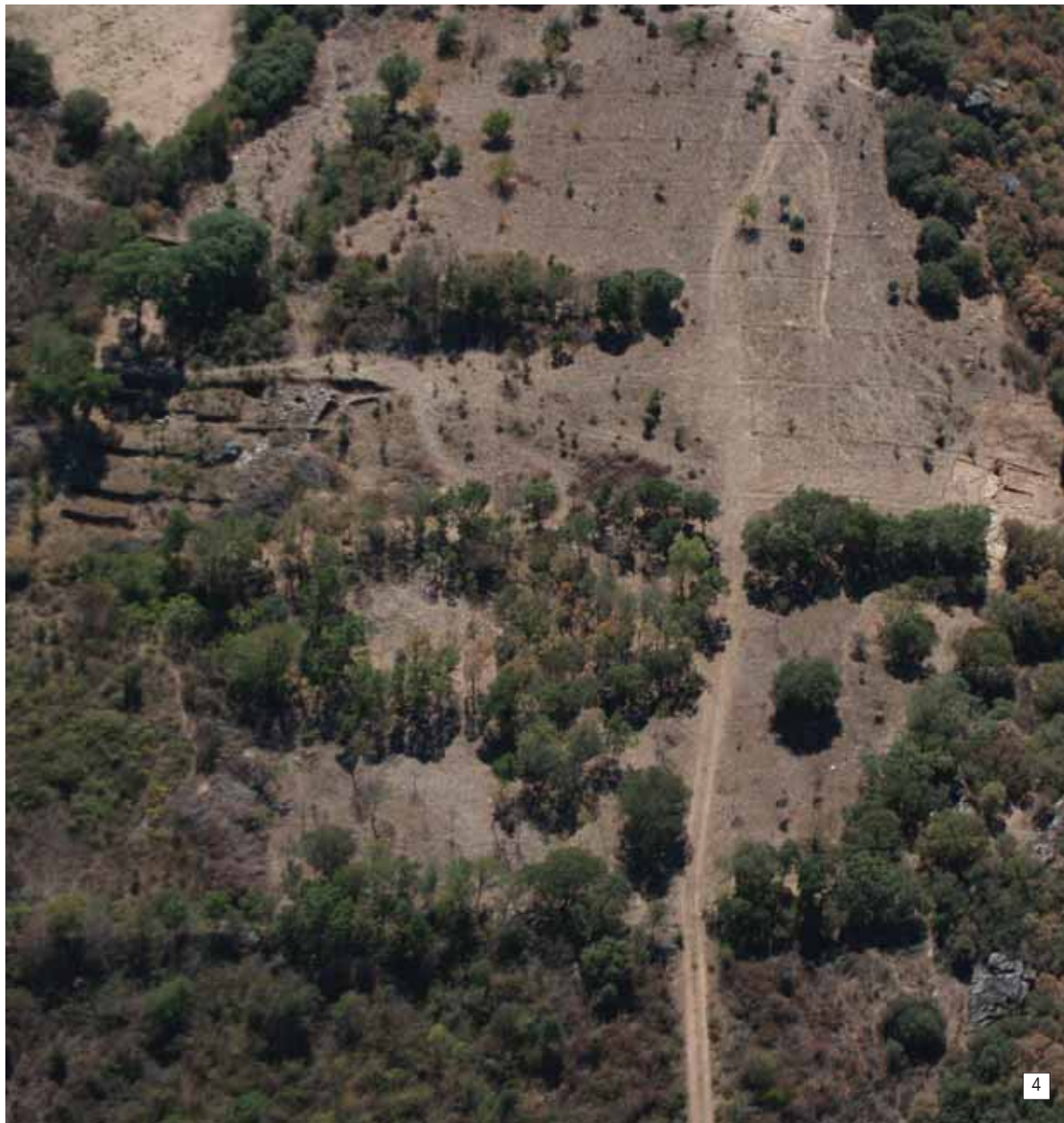


PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



3

Heranças de Antigamente • Castro Romanizado da Terronha Pinhovelo





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



- 1 – Áreas de combustão, sector C
- 2 – Escavações em 1997
- 3 – Pinhovelo vista da Terronha
- 4 – Vista aérea da Terronha
- 5 – Fases de trabalho no sector C
- 6 – Fases de trabalho no sector A
- 7 – Escavações em 1997
- 8 – Final de campanha 2006 no sector A

Povoado Romanizado do Cramanchão

Arqueosítio / Nome	Povoado Romanizado do Cramanchão
Localização	Situa-se na freguesia dos Cortiços, numa pequena elevação, junto à ribeira do Carvalho e linha de caminho de ferro a Sul e a Oeste pela pedreira da empresa Nordareias
Descrição	Foram abertos três sectores de trabalhos no povoado permitindo uma perspectiva diacrónica de ocupação, com registos da Idade do Ferro ao Baixo-império Romano
Cronologia	Idade do Ferro/Época Romana
Espólio	Fragmentos cerâmicos de terra sigillata Itálica e Hispânica tardia, artefactos metálicos, onde se destaque uma moeda «Caetera» de Augusto e vastos artefactos ligado à indústria têxtil como cossoiros, pesos de tear, etc.
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

O povoado romanizado do Cramanchão insere-se dentro da perspectiva de assentamento indígena romanizado, por certo ligado à etnia «Zela». Os resultados obtidos nas campanhas de escavação, permitem atestar um grande vínculo à produção de linho, pela grande abundância artefactual a ele ligado. Plínio-o-Velho (historiógrafo romano) na sua obra « Naturalis Historia» (XIX, 10) refere-se à exportação de linho desta região para a Itália. A riqueza do espólio encontrado, permite inferir um certo desafoço económico destas gentes, provavelmente vindo desta actividade. O próprio topónimo da freguesia « Cortiços» deve ser entendido não relacionado com a apicultura, mas

com o linho (o cortiço, objecto em cortiça, cilíndrico era utilizado no tratamento do linho). Também Estrabão (III-6), outro historiógrafo romano se refere, quando caracteriza os povos aqui residentes, que grande parte dos guerreiros usava saiotas de linho.

Foram encontradas duas estruturas habitacionais (sector «B» e «C», com soleiras de entrada ainda «in situ» e dois momentos de ocupação (sector «A»), provavelmente, da Idade do Ferro, onde apareceu cerâmica de cozedura redutora de superfície brunida, com decoração em sulcos horizontais e outro indiciando uma estrutura indeterminada com um resto de pavimento em pedra fincada. Neste ambiente apareceram vários



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

fragmentos de cerâmica Sigillata Hispânica tardia, reflectindo um momento ocupacional ligado a época romana. Na campanha de 2006 foi efectuada uma sondagem perto do limite norte do povoado, onde se encontrou vestígios de um terceiro núcleo habitacional, com um piso

bem estruturado em argila cozida sobre o qual assentavam elementos pétreos colocados a preceito. O óptimo e diversificado conjunto artefactual encontra-se exposto na Sala-Museu Municipal de Arqueologia, situada no Núcleo Central da Paisagem Protegida do Azibo.



Heranças de Antigamente • Povoado Romanizado do Cramanchão



2



3



4



5



6



7



8

- 1 – Vista aérea do Cramanchão
- 2 – Sector C
- 3 – Vista parcial do sector C
- 4 – Vista parcial do sector C
- 5 – Sondagem 3
- 6 e 7 – Fases de trabalho do sector C
- 8 – Sector B



Forno romano de Salselas

Arqueosítio / Nome	Forno Romano de Salselas
Localização	Situa-se no lugar dos Barreiros, sobranceiro à ribeira de Salselas, a cerca de 500 metros da saída Norte de Salselas pelo caminho de terra batida em direcção a Valdrez
Descrição	Forno de cozedura cerâmica comum e fina de pequeno porte
Cronologia	Época Romana
Espólio	Fragmentos de cerâmica comum indiferenciada e escória proveniente de erros de cozedura
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

Este forno de cozedura cerâmica é um dos quatro (desta tipologia) conhecidos na Península Ibérica, a par com os do Louredo, em Santa Marta de Penaguião, o de «Jerico I», em Herrera de Pisuergra e um terceiro adossado às muralhas de Ampurias, perto de Barcelona, (estes dois últimos situados em território Espanhol, soterrados, não disponíveis ao visitante). A falta de marcadores cronológicos impede-nos de avançar com uma datação aproximada, mas, este tipo de forno existe em época Flávia e tem o seu momento de abandono no final do século I a. C.

É um forno de estrutura semi-quadrangular (2,91 m x 2,14 m), que se encontra encaixado numa cavidade escavada na rocha (sub-base geo-

lógica, xistosa), o que lhe potencia a suas qualidades caloríficas e é construído em blocos compactos, de argila amassada à mão e com secagem natural. Apresenta-se com dois níveis sendo o da parte inferior constituído pela boca e a câmara de combustão *praefurnium* e o da parte superior é onde se situa a câmara de cozedura, tendo o seu leito quinze orifícios, simetricamente dispostos. Ainda se verifica, no bordo superior, o arranque da abóbada.

Este tipo de forno denota um grande avanço na técnica de cozedura usada até então, se bem que a técnica seja conhecida em «Siak e Susa» desde o IV milénio a.C., apenas se regista o seu aparecimento na Gália (Europa) já no decorrer do século I a. C., tornando-se o tipo de forno

Heranças de Antigamente • Forno romano de Salselas

mais vulgar da época galo-romana com apogeu entre o último quartel do século I e meados do século II d.C. Devido à fragilidade da sua estrutura, esta requer cuidados especiais de conservação. Foi construída uma protecção contra as intempéries e

todos os anos requer a impregnação de aditivos químicos para recomposição da sua estrutura molecular. É uma das «jóias da coroa» do património Macedense.





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



Heranças de Antigamente • Forno romano de Salselas



- 1 – Vista frontal do forno
- 2 – Limpeza interior
- 3 – Vista SSW/NNE
- 4 – Zimbros interiores do forno
- 5 – Fase de trabalho
- 6 – Trabalhos de consolidação da estrutura
- 7 – Pormenor do arranque da abóbada
- 8 – Trabalhos de consolidação da estrutura
- 9 – Vista Sul/Norte
- 10 – Cobertura provisória do forno





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

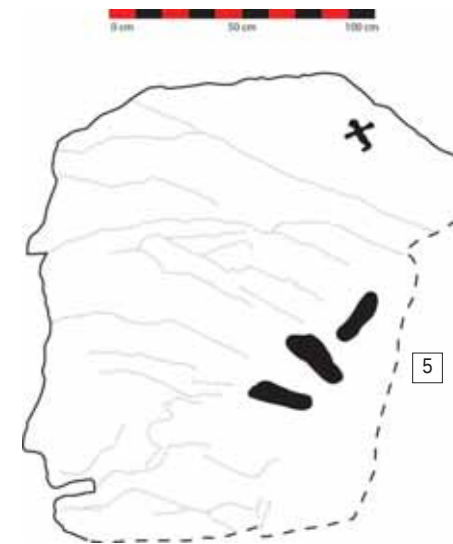
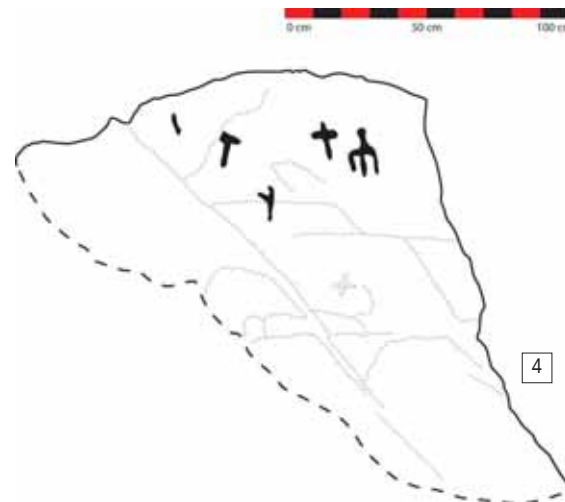
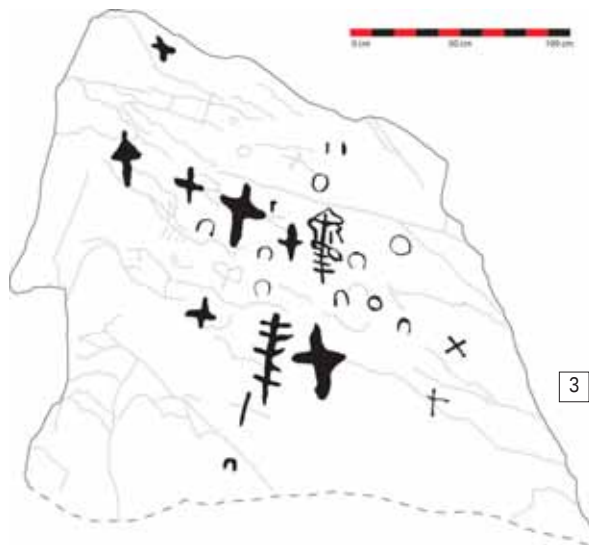
Fraga da Pegada

Arqueosítio / Nome	Fraga da Pegada
Localização	Situa-se na freguesia de Santa Combinha, a Norte (junto) do pavilhão Multiusos da Praia da Fraga da Pegada, na Albufeira do Azibo
Descrição	A Fraga da Pegada é uma rocha em crista, de grandes dimensões, destacada na paisagem, encontrando-se nela diversos motivos gravados
Cronologia	Idade do Ferro/Idade Média/Idade Moderna
Espólio	Sem espólio
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

A Fraga da Pegada, pelas suas grandes dimensões (aproximadamente 13,30 m de comprimento e 5,30 m de largura) ocupa um lugar proeminente na paisagem. O seu dispositivo iconográfico enquadra-se na arte pós paleolítica, tendo sido inventariados cruciformes, ferraduras, podomorfos, covinhas, entre outros motivos de menor expressão. Foram inventariados doze painéis distintos, que devido à morfologia da rocha e à sua posição relativa se tornou impossível associá-los, sendo que as suas superfícies são descontínuas e extremamente irregulares.

As técnicas de gravação utilizadas foram essencialmente duas, por abrasão (desgaste da superfície por atrito) e por picotagem (realizado através de um percutor ou martelo), sendo esta última a mais utilizada. A cronologia das gravuras da Fraga da Pegada é extremamente difícil de deduzir. Supõem-se que os motivos tenham sido realizados em épocas diferentes. Os mais antigos são atribuíveis à Idade do Ferro (séc. IV a. C.), havendo outros motivos atribuíveis à Idade Média e Moderna.

Heranças de Antigamente • Fraga da Pegada



- 1 – Trabalhos de limpeza
- 2 – Fraga da Pegada, vista Sul
- 3 – Painel com cruciformes
- 4 – Painel com antropomorfo
- 5 – Painel com podoformes



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

Via Romana XVII – Braga/Astorga (troço de Macedo de Cavaleiros)

Arqueosítio / Nome	Via Romana XVII – Braga/Astorga
Localização	Os troços da Via Romana XVII, situam-se nas localidades de Vila Nova da Rainha, Lamalonga e Argana, lugares situados na parte Norte do Concelho de Macedo de Cavaleiros
Descrição	Nos trabalhos de prospecção/detecção foram localizados quatro troços da Via Augusta – traçado da Via XVII
Cronologia	Época Romana
Espólio	Não foi recolhido nenhum espólio
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

Na sequência do programa «Vias Augustanas II – Traçado da Via XVII (Braga-Astorga)» na freguesia de Lamalonga, a norte do Concelho de Macedo de Cavaleiros, nas povoações de Vila Nova da Rainha, Lamalonga e Argana foram detectados a presença de cinco troços desta Via Romana, ligando estas povoações num trajecto de, aproximadamente, 7 km.

No sentido Sul/Norte, correndo paralelo à Estrada Nacional 206, à entrada de Vila Nova da Rainha, encontramos o primeiro troço com cerca de 900m, estando marginado por uma fiada de pedra fincada ao alto. Um novo troço aparece-nos, ainda em Vila Nova da

Rainha, bordejando o monte da capela de Nossa Senhora das Dores em cerca de 1500 m. Nesta povoação encontrou-se um marco miliário anepigrafado servindo de suporte a uma sacada de habitação.

Junto à aldeia de Argana detectaram-se dois troços, um denominado o «caminho do pombal» que nasce a Sul desta aldeia e estende-se por 548 m em direcção de Lamalonga. Findo este troço ele continua mas com características de caminho mais recente, provavelmente por ter sido alvo de intervenção ligando-se depois à Estrada Municipal 1048, cerca de 900 m da sede de freguesia.

Heranças de Antigamente • Via Romana XVII – Braga/Astorga (troço de Macedo de Cavaleiros)

Por fim, o troço do caminho do Bugio que começa na saída Norte de Argana em direcção a Ervedosa, terminando na extrema de separação dos Concelhos de Macedo de Cavaleiros e Vinhais. Trata-se de um troço com 1200m de calçada Romana, e é o que se encontra em melhor estado de conservação.

A par de dois marcos miliários, um deles epigrafado, com os dizeres «Ao Imperador Flávio Valério Constâncio [...] Nobilíssimo César» encontrado junto à Capela de S. João em Lamalonga e depositado no museu Abade Baçal em Bragança, foi encontrado um fragmento de um outro marco miliário anepigrafado na Aldeia de Argana.



1 – Marco Miliário do Carvalhal – Lamalonga
2 – Pormenor do traçado do Bugio – Argana
3 – Marco Miliário – Vila Nova da Rainha



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



- 1 – Troço de Vila Nova da Rainha
- 2 – Senhora das Dores
- 3 – Senhora das Dores
- 4 – Troço de Lamalonga
- 5 – Troço de Lamalonga
- 6 – Fragmento de Marco Miliário – Argana
- 7 – Troço de Lamalonga
- 8 – Troço do Bugio – Argana

Necrópole do Sobreirinho

Arqueosítio / Nome	Necrópole do Sobreirinho
Localização	Situa-se do lugar com o mesmo nome, junto à aldeia de Comunhas, Freguesia de Ferreira e a SW de Edroso
Descrição	Após 3 campanhas arqueológicas foram detectadas e escavadas nove sepulturas com um método construtivo inédito tendo sido removido, de duas delas, restos osteológicos humanos
Cronologia	Idade Média
Espólio	Duas moedas, uma visigoda e outra do século XIV, dois anéis em metal, e alguns fragmentos cerâmicos incaracterísticos
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

A Necrópole do Sobreirinho, foi detectada há cerca de 50 anos por populares da aldeia de Comunhas, quando procediam a trabalhos de lavra. Assim, das nove sepulturas já escavadas, só duas delas se encontravam parcialmente intactas, estando as restantes totalmente violadas.

O que torna singular esta necrópole, é o seu método construtivo. Foi escavada uma caixa na rocha base (xisto) a qual foi forrada com lajeamento, também em xisto, mas grauváquio (mais rijo) não existente no local. O ajustamento deste lajeado era feito para que a sepultura ficasse totalmente impermeável, assentando as peças em argamassa feita com um preparado do mesmo xisto da rocha base.

Este gasto energético despendido na sua construção indicia porventura um alto estatuto social das pessoas inumadas, acrescendo ainda que duas das sepulturas, quer pelas suas medidas, quer pelo estudo dos restos osteológicos, eram de crianças, sabendo-se que, na Idade Média, uma criança não merecia tal investimento se não tivesse algum estatuto social relevante.

No espólio encontrado realça-se a presença de dois anéis em metal pertencentes, de certo, aos defuntos, assim como duas moedas, uma do século XIV e outra visigoda, século VII (702/710), com o cunho do rei «Vitiza», supondo-se que terá sido batida num centro produtor desconhecido. Não sendo um marcador cronológico, por excelência, as



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

moedas encontradas vêm estabelecer grandes dúvidas sobre a cronologia do local.

Encontra-se exposta na Sala-Museu Municipal de Arqueologia uma

réplica 1/1 da sepultura 2, onde foram encontrados restos osteológicos de um adulto, bem como uma moeda do século XIV, espólio da mesma.

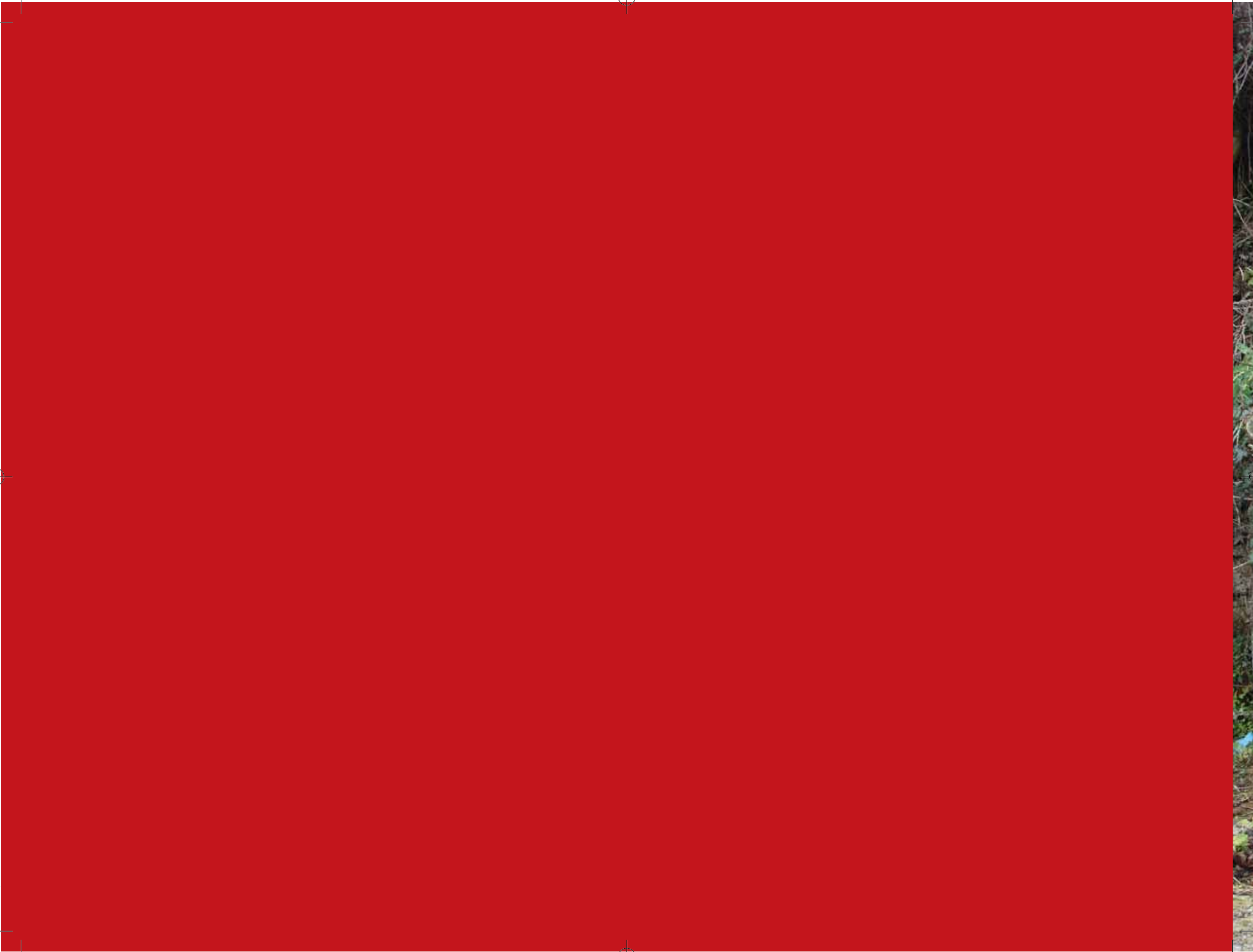


- 1 – Vista geral da Necrópole
- 2 – Sepultura 7
- 3 – Sepultura 6

Heranças de Antigamente • Necrópole do Sobreirinho



- 1 – Levantamento da tampa da sepultura dois
- 2 – Fase final de campanha 2003
- 3 – Moeda Visigótica
- 4 – Moeda Medieval
- 5 – Anel
- 6 – Fase de trabalhos de campanha em 2003





A Água

Fontes de Mergulho

Fontanários

Moinhos de Rodízio

Azenhas



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



A Água

Fontes de Mergulho, Fontanários e Moinhos

O Concelho de Macedo de Cavaleiros é generosamente esquadri-
nhado por várias vias hídricas, umas de menor, outras de maior
importância. O rio Sabor e o rio Azibo são as suas maiores expressões.
Mas contamos, entre a toponímia rústica do Concelho, com a existên-

cia de sessenta e quatro ribeiros e noventa e uma ribeiras, o que é sin-
tomático da sua riqueza hídrica. Mostraremos os registos culturais exis-
tentes no Concelho ligados à água, como elemento essencial à vida
humana, mas também como expressão cultural das gentes Macedenses.



- 1 – Fonte de mergulho – Bornes
- 2 – Fonte de mergulho – Bouzende
- 3 – Fonte de mergulho – Argana



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



A Água • Fontes de Mergulho, Fontanários e Moinhos



1 – Fontanário – Vale Benfeito
2 – Moinho – Chacim



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

Fontes de Mergulho

Se o «barbeiro», transmontano, para além da sua diversidade de oferta comercial era o local, de excelência, de reunião dos homens da aldeia, onde se sabiam as últimas notícias e se confraternizava, a «Fonte de Mergulho» era, com as mesmas funções, o local de encontro das mulheres. Caberá à Antropologia dar-nos a conhecer a importância social destes locais, pontos centrais de sociabilização nos pequenos aglomerados humanos, no passado.

As fontes de mergulho, assim chamadas por nela se mergulhar o cântaro ou qualquer outro recipiente para recolher a água, quase sem-

pre provida de uma nascente e de boa qualidade. Perde-se no tempo estas unidades de fornecimento deste bem, que resistiu até aos finais do século XIX, início do século XX, quando se começou a vulgarizar a água canalizada.

Macedo de Cavaleiros, tem um património invejável de «fontes de mergulho». Apresentamos cinquenta exemplares, do arquitectonicamente mais simples ao mais elaborado, mas por certo, todas elas merecedoras de acções de valorização e protecção pelo valor histórico e social que encerram.



1 - Fonte de mergulho – Bornes
2 - Fonte de mergulho – Vale Prados

A Água • Fontes de Mergulho





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



A Água • Fontes de Mergulho





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

